

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXX /// Novembro 2015 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO NH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

Ânimo e alegria para o futuro 18

Reunidas em Conselho Nacional as Misericórdias aprovaram por unanimidade uma moção em que manifestam a identificação das Santas Casas com o teor da mensagem e o conteúdo programático da bula papal Misericordiae Vultus. Para o presidente da UMP, “a moção aprovada enquadra o espírito

desta caminhada e dá o mote para que cada Misericórdia se mobilize, da forma que lhe for possível, dando expressão local à mensagem e objetivo do Ano Jubilar da Misericórdia. Depois da caminhada conjunta que nos é proposta, sairemos certamente revitalizados a enfrentar com mais ânimo e alegria os

desafios do futuro”, disse Manuel de Lemos, exortando as “Misericórdias a aprofundar a espiritualidade e o sentido supremo da nossa ação, os valores que a enformam, sentindo convictamente a missão que nos foi confiada para benefício dos que mais necessitam”. Na moção aprovada, os conselheiros também

formularam “votos para que decisores políticos, dirigentes das instituições, colaboradores e voluntários se sintam, neste Ano Santo, tocados pelo espírito evangélico da verdadeira solidariedade e se dediquem ao serviço dos que mais precisam com ética, humildade, afeto e amor verdadeiros”.



22 UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS UNIDAS HÁ 40 ANOS POR UMA CAUSA COMUM

Em 2016 a União das Misericórdias Portuguesas vai completar 40 anos de existência. Para marcar as comemorações, que arrancaram a 26 deste mês e se prolongam até dia 28 de novembro do próximo ano, o VM revisitou os anos que antecederam o congresso onde os provedores acordaram a criação de “um órgão que a nível nacional, assegure a união das Misericórdias, sem lhes bulir, porém, na sua liberdade de ação e iniciativa, nem lhes cercear, portanto, a escolha de atividades”. O quinto congresso nacional das Santas Casas decorreu em Viseu entre os dias 26 e 28 de novembro de 1976.

04 PÃO-POR-DEUS

Abrir as portas à solidariedade

Utentes de várias idades foram os protagonistas das iniciativas que em seis Misericórdias marcaram o Pão-por-Deus.

09 MARVÃO

40 quilos de castanhas para o S. Martinho

Na Misericórdia de Marvão, a castanha do Alto Alentejo serviu de mote para animação dos idosos no dia de S. Martinho.

17 EDUCAÇÃO

Sensibilizar para o direito à família

Lembrar que todas as crianças têm direito a uma família é o objetivo do Dia Nacional do Pijama, celebrado a 20 de novembro.

30 ESTANTE

Praticar as obras de misericórdia

A editora Paulinas já publicou três dos 13 títulos de uma coleção cujo objetivo é assinalar o Ano Santo da Misericórdia.



Artistas por um dia em Estarreja

Trabalhos realizados no âmbito da terceira edição de 'Cerâmica com Histórias' estiveram expostos na biblioteca municipal

TEXTO **VERA CAMPOS**

Estarreja “Vamos à Escola”. Não! Hoje, vamos à biblioteca. Depois de longos meses de atividade, na Biblioteca Municipal de Estarreja foi inaugurada a exposição “Cerâmica com Histórias #3”, da autoria da artista plástica Elisabete Amaral com utentes da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, e alunos da Escola Padre Donaciano de Abreu Freira.

Minutos antes da apresentação oficial, o nervoso miudinho era sentido pelos utentes seniores e juvenis que não faltaram à ocasião. Glória Silva, Maria da Conceição, Maria Rosa,

Rosinha e outros tantos utentes viveram intensamente os últimos meses. Uma vez por semana foram à escola, no âmbito deste projeto e, com o apoio da voluntária e artista plástica Elisabete Amaral, deram asas à imaginação em desenhos pintados em azulejo.

A experiência começou em 2013, como noticiou o Voz das Misericórdias na altura, e continua até aos dias de hoje. Reencontramos rostos e voltamos a sentir o entusiasmo que a atividade desperta semanalmente. “Um dia muito feliz e diferente... Fico sempre muito feliz quando vou à escola... Gosto muito de pintar e de fazer desenhos. Quantos mais, melhor”. Hoje, não vão pintar. Esta tarde, são os artistas que posam em frente das suas obras de arte.

'ESTES CORAÇÕES SÃO MEUS'

Chegou a hora de cada um descobrir as suas obras de arte. Ao percorrermos os vários espaços da Biblioteca Municipal, encontramos os qua-

dros compostos por azulejos. Cada um aponta para os seus, reclamando, orgulhosamente para si, a autoria do mesmo. “Estes corações são meus”, diz Rosinha. “E ali são as minhas flores”, aponta Maria Rosa. A felicidade destes utentes estende-se a todos os presentes. Para Rosa de Fátima Figueiredo, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, o resultado da exposição é a “mais pura demonstração daquilo que as faz felizes. Elas realizam-se. Levam o projeto muito a sério e hoje estão aqui no papel de artistas”, conta-nos.

Quem, também, não poupa elogios a estes utentes é a própria mentora do projeto. “É maravilhoso ver o que eles fazem”, sustenta. Para a artista plástica, que encontrou na Misericórdia local o parceiro ideal para desenvolver esta e outras iniciativas, é fundamental envelhecer com alegria. “Envelhecer é um processo natural. Devemos fazê-lo com alegria e a experimentar coisas novas”, desafia. Nesta terceira edição

de Cerâmica com Histórias, a participação foi alargada a utentes de outros lares do concelho de Estarreja. Tudo porque, ao visitarem a exposição nos anos anteriores, manifestaram a vontade de também eles serem artistas uma vez na vida.

João Alegria, vereador da Cultura do município de Estarreja, sublinhou que, nos próximos tempos, quem visitar a biblioteca terá uma agradável surpresa. “Estes azulejos refletem a vossa capacidade de trabalho, hoje noutras formas. É muito importante para nós que hoje apreciamos e aprendemos convosco”, louvou aquele responsável. A exposição esteve patente na Biblioteca Municipal de Estarreja até ao dia 28 de Novembro.

Criada na primeira metade do século 20, no ano de 1935, a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, no distrito de Aveiro, apoia diariamente cerca de 370 pessoas em seis diferentes respostas sociais. Para o efeito, conta com a colaboração de 85 funcionários. 

A união que cria sorrisos e idosos ativos



Iniciativa Projeto foi ideia da animadora da Misericórdia de Montalvão e Amieira do Tejo

Trabalho de equipa Começou há quatro anos e desde então tem vindo a abranger cada vez mais instituições dos concelhos de Alter, Crato e Nisa, no distrito de Portalegre, que se unem na organização de um encontro que celebra o “Mês do Idoso”.

Este ano coube à Misericórdia do Crato ser o “guarda-chuva” do encontro, que reuniu mais de 250 idosos, e que ficou marcado pela inovação e criatividade, sem esquecer a essência que marca esta iniciativa desde o seu primeiro ano: a confraternização, o convívio, a alegria e a participação ativa de todos.

A temática é sempre a mesma - “Envelhecer com Respeito, Saúde e Alegria” - mas cada encontro é uma surpresa de atividades e brincadeiras. O objetivo é utilizar um pouco do trabalho e experiência de animação que cada instituição pratica no seu dia-a-dia para proporcionar um dia bastante especial e ativo aos seus idosos.

A “alavanca” desta ideia foi a animadora da Santa Casa da Misericórdia de Montalvão e Amieira do Tejo, Fernanda Narciso, que conseguiu que a Misericórdia de Gáfete se associasse desde logo. Foi de um trabalho conjunto e com o contributo de todos os animadores envolvidos que a ideia se transformou num projeto. O resultado é visível. Em apenas quatro anos, a iniciativa consegue já abranger três concelhos e 19 instituições, entre as quais oito Misericórdias: Alpalhão, Alter, Amieira, Arés, Crato, Gáfete, Nisa e Montalvão.

Fernanda Narciso faz questão de realçar que este projeto tem como objetivo a envolvência de todas as instituições dos concelhos de Alter, Crato e Nisa. Mas todos que no futuro queiram fazer parte desta “família” serão bem-vindos. “A organização deste dia só é possível com um grande trabalho de equipa de todos nós e é isso que tanto enriquece este projeto”, garante, convicta de que no final do dia todos os participantes saem deste encontro mais ricos e felizes.

Este dia é também um momento de reencontro para alguns dos idosos que partilham laços familiares ou de amizade mas que se encontram institucionalizados em sítios diferentes.  

Penalva do Castelo Antigo hospital vai ser unidade para demências

A Misericórdia de Penalva do Castelo apresentou um projeto de recuperação do antigo hospital e centro de saúde da vila. O novo projeto está orçado em cerca de 900 mil euros e prevê a construção de uma unidade para idosos com demências. Segundo o provedor Michael Baptista, a nova estrutura visa melhorar a qualidade dos serviços prestados aos utentes com demências que atualmente residem no lar da instituição.



Nordeste Casa lotada para recordar os anos 50

Os utentes e colaboradores da Misericórdia do Nordeste subiram ao palco do centro municipal de atividades culturais para um espetáculo de música e teatro com lotação esgotada. Numa nota informativa, a Santa Casa destacou alguns “momentos hilariantes e de grande beleza” que animaram o público a 29 de outubro com retrato genuíno da “vivência rural” da ilha nos anos 1950. Nesta “Noite das Canções e Representações” foram colocados em cena costumes e tradições da terra, com especial destaque para a “tourada com sabor terceirense” e para os “serões de antigamente”.

Calheta Informar sobre a doença de Alzheimer

A Misericórdia da Calheta promoveu uma sessão de sensibilização sobre a doença de Alzheimer junto da comunidade, no dia 23 de Novembro, em parceria com a delegação madeirense da Alzheimer Portugal. Perante o “desconhecimento sobre o que é a doença, quem pode ser afetado, como se pode reduzir o risco e como se deve lidar com as pessoas com Alzheimer”, a Santa Casa entendeu ser necessária a iniciativa.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

119

“Meu Sonho na Tua Mão” é o nome da publicação do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha, da Misericórdia de Vila do Conde. O livro reúne 119 histórias e surge no âmbito de um projeto com o propósito de realizar os sonhos dos seus utentes.

518

518 anos da Misericórdia de Aveiro foram assinalados a 1 de novembro com missa de homenagem aos irmãos falecidos e um concerto na igreja.

156

A Misericórdia de Águeda comemorou 156 anos de serviço à comunidade com a apresentação pública do seu grupo coral, no dia 14 de novembro.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Momento certo para a reflexão

A UMP prepara-se para comemorar 40 anos. São evidentes as alterações introduzidas ao longo deste período, o que se reflete de forma clara no novo modelo de governação proposto e aprovado em assembleia-geral e que terá a sua tradução nas eleições que se realizam em breve.

É o momento certo para fazer uma reflexão serena, ponderada e profunda do que foi feito, como foi feito e dos desafios que teremos pela frente. Todos esperamos que sejam encontradas novas atitudes no relacionamento da União com as suas associadas.

Trabalhamos com pessoas e para pessoas e, por isso, exige-se-nos uma redobrada atenção e um permanente esforço de inovação e versatilidade para podermos, em tempo útil e de forma eficaz, dar resposta aos desafios e, se possível, antecipar as soluções.

Temos pela frente desafios e problemas novos para os quais se espera que sejamos capazes de encontrar as respostas adequadas

Já foi feito um longo caminho, mas temos consciência de que muito está ainda por fazer e terá de ser feito de forma diferente porque a permanente mutação social nos obriga a uma constante adaptação e inovação. A nova estrutura dirigente permitirá capacitar a UMP no sentido de responder mais cabalmente às exigências e necessidades das Misericórdias.

Considero que neste quadro a definição de uma correta estratégia de comunicação é um fator crucial. O Voz das Misericórdias tem feito um esforço para corresponder a este desiderato e, apesar dos meios limitados com que trabalha, tem tentado, na minha opinião com sucesso, cumprir este objetivo.

O prémio que recebeu recentemente é evidência deste esforço e é também um incentivo que nos cria a obrigatoriedade de continuar este percurso que será certamente determinante para um circuito criativo, rigoroso e fluido de comunicação entre a UMP e as Misericórdias, contribuindo para a sua coesão.  



Abrir a porta à solidariedade

Foram pelo menos seis as Misericórdias a celebrar o pão-por-Deus no primeiro de novembro, em que a Igreja Católica celebra Todos os Santos

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Pão-por-Deus Bolinhos e bolinhós/Para mim e para vós./Para dar aos finados/Qu'estão mortos, enterrados./À porta da bela cruz/Truz! Truz! Truz! Truz!/ A senhora que está lá dentro/Assentada num banquinho./Faz favor de s'levantar/P'ra vir dar um tostãozinho.

Se ouvir esta cantilena sugerimos que abra a porta. Do outro lado poderão estar as crianças da Misericórdia da sua terra, prontas para acolher a sua generosidade nos saquinhos que transportam. O Pão-por-Deus é uma tradição que remonta a 1756, na sequência do rasto de destruição e pobreza provocado pelo sismo. Um ano depois do terramoto que devastou Lisboa, os menos afortunados saíram à rua para pedir “Pão-por-Deus” e matar a fome.

Mais de 250 anos depois, a tradição associada ao primeiro de novembro, dia em que a Igreja Católica celebra Todos os Santos, resiste sobretudo fora das grandes cidades. Mas nem tudo é igual. Hoje o motivo que faz as pessoas

sair à rua é outro e as oferendas que recheiam os sacos também. As frutas, nozes e pão que outrora passavam de mão em mão foram, em muitos casos, substituídas por guloseimas, rebuçados e bolachas.

Em Alenquer, as crianças do Centro Infantil e Juvenil da Misericórdia fizeram muito mais do que bater às portas e pedir Pão-por-Deus. No seu passeio pelas pequenas povoações do concelho, distribuíram versos e bolinhos num “verdadeiro espírito de partilha”, que surpreendeu os anciãos das localidades. “Hoje é dia de Pão-por-Deus/Abra a casa e o coração/Não é preciso dar muito/O que conta é a intenção”, entoaram os pequenos do alto dos seus 4 e 5 anos. “O objetivo era manter viva esta tradição” e levar à letra o significado da expressão “dar e receber”, explicou a diretora pedagógica do centro.

“Para as crianças foi um dia diferente. Houve um grande entusiasmo em sair à rua e contactar com as pessoas. É importante interagirmos com a comunidade para que percebam qual é o nosso objetivo. A Misericórdia de Alenquer também pode ter um papel de manter viva a tradição e de inculcar este espírito de partilha nas crianças”, continuou Cláudia Luís.

Os preparativos começaram uma semana antes e ninguém quis ficar de fora. Amontaram-se as mãos por entre os quilos de farinha e

desfilaram os dedos com a vontade de provar a massa. Os idosos do centro de dia da Misericórdia gostaram tanto das broas que os pequenos lhes levaram que no próximo ano se vão juntar à confeção dos bolinhos dos Santos.

Ainda na região Oeste, rumamos a Torres Vedras, onde o pão-por-Deus foi sinónimo de “convívio” e “festa” para os idosos do lar e das residências assistidas da Misericórdia. Relembrando os tempos de infância e as visitas de porta em porta, os utentes passaram o testemunho às crianças do presente para retribuir as oferendas do antigamente.

“O objetivo foi possibilitar o encontro entre duas gerações numa atividade que é tradição aqui na zona”, explicou a animadora cultural, Ana Sousa. Neste dia, a generosidade

O objetivo das diversas ações foi manter viva esta tradição do Pão-por-Deus e levar à letra o significado da expressão “dar e receber”

foi a palavra de ordem. As broas confeccionadas pelos idosos e acondicionadas em saquinhos personalizados passaram das mãos rugosas para os dedos ágeis dos 60 meninos vindos do jardim-de-infância e escola básica do Sarge. Para uns foi o primeiro contacto com esta tradição. Para outros uma forma de recordar a mocidade. Numa partilha de testemunhos, foi possível perceber que as próprias lembranças diferiam consoante o contexto familiar de cada um. Enquanto para alguns a ocasião era vivida em família, para outros a necessidade movia a romaria de porta em porta.

Nas ilhas, a tradição também tem resistido às agruras do tempo. Avós e netos da Misericórdia de Machico amassaram a farinha, nozes, pinhões, passas e erva-doce em bolinhas uniformes e aguardaram com deleite o momento da prova. Pouco depois de levar os tabuleiros para dentro da cozinha do Centro Intergeracional, a animadora cultural já ouvia exclamarem: “Olha, já cheira! Já cheira a erva-doce!”.

Ao mudar-se de malas e bagagens para a ilha da Madeira, Paula Oliveira trouxe de Torres Vedras a receita das broas e adaptou-a ao paladar dos novos conterrâneos. Parece ter sido bem-sucedida. “Os idosos gostam imenso e alguns dizem que os faz lembrar os pãezinhos doces que comiam em pequenos”.

Nos Açores, as crianças e idosos também foram protagonistas das celebrações do pão-por-Deus. O convite dirigido pela Misericórdia de Madalena do Pico ao lar de idosos e Centro de Apoio à Criança e Centro Ocupacional (CACCO) resultou numa “ponte com o passado” mas não virou costas ao presente. Uma das novidades foi a decoração das “caixinhas do peditório”. Cada



Tradição Apesar de algumas diferenças regionais, maioria dos utentes juntaram-se para a confeção das broas ou “bolinhos dos Santos” do Pão-por-Deus



1756

O Pão-por-Deus é uma tradição que remonta a 1756, na sequência do rasto de destruição e pobreza provocado pelo sismo. Um ano depois do terramoto que devastou Lisboa, os menos afortunados saíram à rua para pedir “Pão-por-Deus” e matar a fome. Mais de 250 anos depois, a tradição associada ao primeiro de novembro, dia em que a Igreja Católica celebra Todos os Santos, resiste sobretudo fora das grandes cidades, em particular na zona saloia, região do Oeste e ilhas.

6

Foram pelo menos seis as Misericórdias a celebrar o Pão-por-Deus. Utesntes de Alenquer, Torres Vedras, Angra do Heroísmo, Machico, Ribeira Grande e Madalena do Pico foram os protagonistas dos momentos de convívio organizados nesta data.

família deixou a sua marca numa amálgama de cores inspirada nas “tradições dos países de onde vêm: Cabo Verde, Itália, Ucrânia”, como nos explicou a diretora técnica do CACCO. Outra das surpresas levadas aos idosos foi a música na voz das crianças, para retribuir as guloseimas ofertadas. “Hoje as saquinhas enchem-se de coisas menos saudáveis, como chocolates, rebuçados e bolachas, mas antigamente enchiam-se de batata-doce, milho, castanhas e bolo cozido”, lembra Márcia Costa.

A digressão pelas ilhas açorianas continua em Angra do Heroísmo, onde mais uma vez, a tradição reúne diferentes gerações e adoça a boca dos mais gulosos. Para os idosos do lar da Misericórdia, a visita das crianças da escola primária da Carreirinha foi motivo de grande alegria. Nas caixas forradas a jornais antigos, depositaram bombons para os meninos e receberam canções do pão-por-Deus em troca. Para os idosos as guloseimas foram outras: escaldadas, uns “bolos com duas farinhas e erva-doce” típicos nesta data.

Içamos as velas e atracamos por fim em Ribeira Grande, onde a tradição também não foi esquecida. No centro de dia da Misericórdia, não houve bolinhos mas sim comptas de abóbora, oferecidas pelos participantes do projeto de inserção profissional ECOS (desenvolvido em parceria com o núcleo local de inserção).

Assim se celebrou o Pão-por-Deus nas Misericórdias, a dar e receber o que se tem, num verdadeiro espírito de partilha e solidariedade. Crianças e idosos mantiveram vivas as tradições, num testemunho vivo do passado e legado para o futuro.

Opinião



MARIANO CABAÇO
Diretor do Gabinete do Património Cultural da UMP
mcabaco@ump.pt

Misericórdias e (con)tradições

Uma das características mais relevantes das Misericórdias é a sua capacidade de manterem vivências genuínas de inúmeras tradições. Tem sido ao longo de séculos apanágio destas instituições a fidelidade com que assumem os seus valores e a sua matriz cristã.

Nas civilizações do ocidente o fortalecimento dos movimentos e a capacidade renovada das instituições têm o seu melhor ativo, por um lado, no respeito pela memória dos seus antepassados e por outro, na identidade própria dos seus princípios e da missão para que foram criados.

Neste quadro importa refletir, alertando, sobre a forma como as Misericórdias têm vindo gradualmente a abandonar certas vivências substituindo-as, em alguns casos, felizmente poucos, por manifestações e comemorações alheias à nossa identidade. Manifestações que só adulteram e confundem as nossas tradições e os valores que lhes estão associados.

Relevamos, a este propósito, o respeito que devermos ter pelas pessoas que acolhemos nas Misericórdias, muito especialmente os mais idosos, a quem devemos assegurar a possibilidade de reviverem anualmente as tradições e as datas que sempre respeitaram ao longo das suas vidas.

Podemos mesmo afirmar que ignorar uma determinada comemoração ou data festiva, pode configurar um mau trato, por omissão, para aquelas pessoas que sempre tiveram um enorme respeito pelos dias mais simbólicos e marcantes das suas tradições.

Pior que esta omissão é substituímos estas comemorações portuguesas por manifestações de influência externa e de cariz meramente comercial que nada dizem à nossa cultura. Trata-se isso sim de uma enorme (con)tradição.

Não podemos ignorar estas estratégias comerciais e as influências que nos assolam diariamente, mas devemos ter o cuidado de nunca as privilegiar em substituição do que verdadeiramente é a nossa cultura.

Porque viver a tradição, sobretudo com crianças e idosos, constitui uma excelente oportunidade de educação e satisfação espiritual, devemos fazer um esforço para recuperar nas nossas Misericórdias este propósito de festejar os tempos mais significativos da nossa cultura. Fazer este tributo à memória é alimentar o orgulho coletivo de que tanto precisamos.

Entre muitos motivos de comemoração, até porque cada terra tem as suas tradições, que devem estar presentes no programa de atividades de cada Misericórdia, recordamos algumas que podem e devem fazer parte dos festejos das Misericórdias.

Dia Mundial da Paz. Reis. Carnaval com os seus dias de comadres e compadres. Dia do Pai, da Mãe, da Árvore, da Poesia, do Trabalhador, da Criança, da Música. Dia das Aparições de Fátima. Dia da Liberdade. Tempo Quaresmal. Santo António, São João e São Pedro. Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas. Corpo de Deus. Dia da Assunção de Nossa Senhora. Dia da Exaltação da Santa Cruz, da implantação da República, de Santos e do Pão por Deus. Dia de Finados. São Martinho. Dia da Restauração da Independência. Dia da Imaculada Conceição. Natal.

Assinalar, ainda que simbolicamente, estas datas ajudará a integrar e a criar um ambiente familiar entre os utentes das nossas instituições. As pessoas institucionalizadas já estão privadas do seu ambiente familiar e do seu espaço de memórias íntimas como é a habitação. Não as privemos também da alegria e do conforto de poderem comemorar vivências significativas da sua identidade. É uma excelente obra de misericórdia defender as nossas tradições e promover os rituais mais genuínos e simbólicos da nossa cultura. Ao fazê-lo estamos a fortalecer o orgulho comum, a cimentar os afetos e, acima de tudo, a reforçar genuinamente os laços de comunidade. ♡

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO



Penafiel 506 anos celebrados com homenagem

A Misericórdia de Penafiel celebrou recentemente 506 anos de existência. A data foi assinalada com uma eucaristia presidida pelo bispo do Porto, seguida de uma visita ao museu de arte sacra da instituição e jantar com cerca de 200 pessoas. Houve ainda tempo para uma homenagem à médica Adelaide Galhardo, que, ao fim de quase 50 anos, deixou de prestar serviço na Santa Casa. Com cerca de 150 colaboradores, a instituição presta apoio a idosos e crianças, entre outras respostas sociais, como RSI e cantina social.

Pernes Igreja reabre ao culto após restauro

A igreja da Misericórdia de Pernes reabriu ao público a 21 de novembro, após obras de restauro e conservação, cofinanciadas pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN). Numa nota informativa, a Santa Casa congratulou-se com a conclusão deste processo, por ter permitido “reabilitar um imóvel de elevado significado histórico”, que se distingue na freguesia por ser o “único classificado como monumento de interesse público”. A eucaristia que marcou a reabertura foi presidida pelo bispo de Santarém, D. Manuel Pelino Domingues.

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Vale de Cambra



VALE DE CAMBRA IGUARIAS DA MISERICÓRDIA EM DIRETO NA RTP 1

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra mostrou os seus dotes culinários em direto para a RTP1, durante a décima edição da Feira da Castanha em São Pedro de Castelões. Durante o certame, que decorreu durante três dias, a Santa Casa promoveu a sua doçaria e outras iguarias cozinhadas com a “rainha da festa”, a castanha. Para esta Santa Casa do distrito de Aveiro, o ponto alto do evento foi a visita do programa “Portugal em Direto” ao stand da instituição. Isabel Silva, a cozinheira chefe da Misericórdia, recebeu a equipa televisiva com alguns petiscos que deram nota dos dotes culinários da Santa Casa.

O CASO

Uma obra para dar vida aos anos

Envelhecimento “Não basta acrescentar anos à vida. É preciso acrescentar vida aos anos”. Foi com esta premissa que quatro profissionais de saúde e uma ex-jornalista se juntaram para escrever um livro que visa um envelhecimento ativo, feliz e saudável. Em “Tudo muda num instante – Cuidar de nós e dos nossos”, Ana Jorge, António Leuschner, Helena Bárrios, Manuel Caldas de Almeida, Júlio Veríssimo e Cláudia Borges reúnem orientações para lidar com as angústias e desafios próprios do envelhecimento.

Durante a sessão de apresentação do livro, no dia 29 de outubro, ouvimos dizer que o “mundo está a mudar a uma velocidade vertiginosa” e que o aumento da esperança média de vida nos confronta com um “novo envelhecimento”. Como nos lembra Manuel Caldas de Almeida, coautor e um dos responsáveis pelo Grupo Misericórdias Saúde da União das Misericórdias Portuguesas, “os atuais idosos

foram apanhados de surpresa, ignorando que iam viver tanto tempo” e a própria sociedade “não teve tempo para se preparar e organizar respostas”.

As necessidades das pessoas com doença crónica ou progressiva exigem uma preparação dos familiares que assumem o papel de cuidadores e essa adaptação exige conhecimentos e competências que podem ser transmitidos pelos profissionais de saúde. Em resposta a essa necessidade, os autores propõem formas de organizar a vida, no que diz respeito aos cuidados básicos (alimentação, higiene, vestir, medicação) mas também aos aspetos psicológicos de doentes e cuidadores.

Embora o passar do tempo possa acarretar preocupações, Ana Jorge, outra das autoras do livro, acredita que é possível envelhecer com alegria e manter os familiares junto de nós até ao fim. Para a ex-ministra da saúde, “aquilo que faz com que o nosso envelhecimento seja

As vendas de ‘Tudo muda num instante – Cuidar de nós e dos nossos’ revertem a favor da Associação Portuguesa de Música nos Hospitais

enquadrado é uma relação mais próxima com os mais novos e com a família. O envelhecimento vivido em família foi posto de lado”.

As vendas deste livro revertem a favor da Associação Portuguesa de Música nos Hospitais, que marcou presença na sessão de lançamento com uma atuação intimista. ♡

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**



Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- Iluminação;
- Climatização;
- Aquecimento de Águas;
- Energia Reactiva;
- Outros.



Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | Email: info@selfenergy.eu

**Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.*

EM AÇÃO

Monchique Preparativos para o Dia de São Martinho

Os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Monchique, no Algarve, deram as boas vindas ao Outono com um passeio para apanha da castanha. Atentos ao calendário, os utentes aventuraram-se pela serra de Monchique para não deixar passar a data do São Martinho em branco. Naquela localidade, os magustos aliados aos festejos do São Martinho começam habitualmente no fim de outubro e estendem-se até ao dia 11 de novembro e a tradição manda que não falem as castanhas, o lume da fogueira e o vinho novo.



40 quilos de castanha no magusto em Marvão

Na Misericórdia de Marvão a afamada castanha do Alto Alentejo serviu de mote para animação dos utentes do lar no dia de S. Martinho

TEXTO **PATRICIA LEITÃO**

Marvão O São Martinho traz ao mês de novembro a tradição dos magustos e nesta época do ano a castanha é o fruto de eleição de quase todos os portugueses. Durante este mês há sempre um motivo para alguns momentos de convívio em redor das castanhas assadas.

Se os magustos são uma festa popular tradicional por todo o País, no concelho de Marvão em particular têm um simbolismo ainda mais enraizado, graças à muito afamada castanha que é produzida neste território do Alto Alentejo.

Em Marvão a castanha é pretexto para um mês de novembro festivo, onde se celebra a prosperidade deste fruto e as suas raízes nesta terra que orgulhosamente recebe uma Feira da Castanha que atrai milhares de visitantes ao longo de um fim de semana dedicado ao magusto. Durante a festa vários assadores são acesos ao longo de todo o dia e espalhados pelas ruas de Marvão. Todos os anos são consumidas várias toneladas de castanhas e muitos litros de vinhos.

Mantendo-se fiel às suas origens, e sendo o magusto sinónimo de festa e tradição, a Santa Casa da Misericórdia de Marvão não poderia deixar passar esta época sem proporcionar aos seus utentes uma tarde de convívio onde a castanha assada é o excelente pretexto para um lanche especial.

O magusto da instituição realizou-se no dia de São Martinho e foram mesmo alguns dos utentes que, logo pela manhã, ajudaram a preparar as castanhas. Cada um com o seu jeito, “arretalharam” cerca de 40 quilos de castanhas, de Marvão é claro, e os mais jeitosos, ou os mais habituados ao assador, deram também o seu contributo no assar.

No lanche todos se puderam deliciar com esta iguaria tão tradicional, entre várias outras que se encontravam numa mesa bem recheada de mimosos gastronómicos, até porque um dia de festa é sempre uma boa desculpa para “abusar”. E cumprindo o ditado que diz que «em dia de São Martinho, vai à adegas e prova o vinho», nem o vinho e a jeropiga faltaram nesta tarde de convívio que reuniu utentes, funcionários, familiares e convidados.

Neste dia a Santa Casa de Marvão contou com uma visita especial, um grupo de utentes da APPACDM de Portalegre que se deslocaram à instituição para participar no magusto. Como agradecimento pelo convite ofereceram um bolo para adoçar a festa, que decorreu num ambiente

de alegria, convívio e confraternização entre todos os presentes.

A festa contou ainda com a animação do professor de música e a sua viola, que tornou ainda mais alegre o convívio, permitindo assim uma tarde com muita dança e cantorias.

'NASCIDO E CRIADO NO MEIO DE CASTANHAS'

Sendo a castanha um produto com raízes em Marvão, e havendo utentes da Misericórdia que partilham estas raízes, quisemos conhecer alguém que nos falasse do segredo do assar da castanha e de como é importante este convívio acompanhado de um magusto.

João Lourenço tem 87 anos, como nos disse, é “nascido e criado no concelho de Marvão, e no meio de castanhas”. Ao longo da sua vida recorda que colheu muita castanha e confia-nos que “antigamente era mais barato o quilo”, algo que conhece bem pois também vendia, e assou muitas como qualquer marvanense apreciador deste fruto.

Neste dia de magusto, João Lourenço também ajudou a preparar as castanhas e ainda deu uma mãozinha no assar, mas garante que segredo não há nenhum, mas para melhorar ainda mais o sabor, que é “acompanhar a castanha com um copinho de aguardente”, revela, lamentando-se por não poder beber um desses copinhos.

Para este utente este dia do magusto é sempre importante, pois como nos disse “gostamos de fazer coisas que fazíamos no nosso dia-a-dia antes de irmos para a Misericórdia, e ter aqui um dia festivo no dia São Martinho é recordar e manter viva uma tradição que eu gosto muito”. **VM**



Golegã Despertar a criatividade de várias gerações

O jardim do campus da Misericórdia da Golegã foi invadido por uma mostra de trinta cavalos reciclados, elaborados pelos utentes de 14 instituições do concelho. Na terceira edição da exposição “Os Cavalos da Nossa Coudelaria” não houve limites para a criatividade das crianças e idosos. “Não só os mais velhos puxaram da sua criatividade, como as crianças com os mais diversos materiais construíram peças de grande valor criativo e artístico”, realçou a Santa Casa. A exposição decorreu em simultâneo com a Feira Nacional do Golegã.

Cumprindo o ditado que diz que «em dia de São Martinho, vai à adegas e prova o vinho», nem o vinho e a jeropiga faltaram neste convívio

Vila Alva Caminhar por uma causa solidária

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva associou-se ao combate do cancro da próstata ao participar na segunda edição de uma caminhada solidária cujas verbas angariadas com a venda de pins e t-shirts reverteram a favor da Associação Portuguesa de Doentes da Próstata. O percurso de aproximadamente seis quilómetros, que começou junto da igreja matriz de Vila Alva, foi acompanhado por equipa de enfermeiros e de agentes da Guarda Nacional Republicana (GNR). A iniciativa decorreu no dia 22 de novembro.



Evento por uma causa social em Estômbar

Evento de comunicação e liderança em Lagoa angariou alimentos para a Misericórdia de Estômbar. O resultado foi positivo

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Estômbar O evento mais estimulante do Algarve + uma causa social = alimentos para a Misericórdia de Estômbar. Esta podia ser uma bonita equação matemática feita de gestos de carinho e bondade. Em Lagoa, no Algarve, quem quisesse ajudar a Misericórdia de Estômbar só tinha de trazer consigo um produto alimentar. E o resultado foi um caixote cheio de alimentos para a instituição e para as famílias mais carenciadas do concelho.

Foi no passado dia 29 de Outubro que o Convento de S. José em Lagoa, no Algarve, recebeu a 14ª edição do Ignite Algarve, um evento cujo objetivo é dar a oportunidade a oradores informais de partilharem as suas experiências, ao mesmo tempo que praticam competências de comunicação e liderança. O evento teve sala quase cheia e o que chamou mais a atenção foi o facto de os participantes e público trazerem consigo géneros alimentares para ajudar a Misericórdia de Estômbar.

O Ignite Algarve já existe há alguns anos e o seu objetivo é descobrir o comunicador que há em cada uma das pessoas. Para isso reúne vários oradores que, durante 5 minutos e acompanhados pela projeção de slides, vão partilhando ideias, histórias de vida, experiências, valorizando conhecimentos e dando a conhecer projetos.

Entre alguns repetentes, a 14ª edição do Ignite Algarve trouxe, ao auditório do Convento de S. José, 11 oradores. Entre outras apresentações, destaque para Carla Rosa que, durante os obrigatórios cinco minutos, falou do núcleo refood Algoz-Tunes, inaugurado em Janeiro e que se destina à recolha dos excedentes alimentares nos estabelecimentos de restauração da região. Segundo a coordenadora do núcleo, as Misericórdias do Algarve constam das instituições com as quais há parceria para receber estes alimentos, que de outra maneira seriam desperdiçados.

Escolher a Misericórdia de Estômbar como instituição a ajudar foi tarefa fácil para a Câmara Municipal de Lagoa “dado que há uma colaboração muito estreita” entre as entidades. “Temos um grande orgulho no trabalho que tem sido feito por eles, não só nesta área de ajuda ao próximo, mas também no carinho e na forma como se envolvem com os utentes, e foi isso que nos fez indicar esta instituição” disse Anabela Rocha, vereadora da Câmara Municipal de Lagoa, que apoiou o Ignite. E ao que se pôde

ver “as pessoas foram muito recetivas. Todos trouxeram alimentos, o que é um bom indício de que a comunidade é solidária”, referiu Hélder Gonçalves, da organização.

Uma pequena ajuda faz toda a diferença, nem que seja, como disse Anabela Rocha, “um pequeno pacote de arroz”, porque no concelho há muitas pessoas a pedir ajuda e a Misericórdia de Estômbar tenta amparar todos. Segundo o provedor José Camarinha, “a instituição está unida para que ninguém esteja mal na nossa freguesia”.

Uma quantidade razoável de alimentos. Foi assim que o provedor da Misericórdia de Estômbar relatou ao VM o resultado deste evento de cariz solidário. Um caixote grande, cheio de pacotes de arroz, massa, conservas e outros bens alimentares vão ser consumidos pelos utentes da instituição e distribuídos às pessoas mais carenciadas do concelho de Lagoa.

José Camarinha sente-se um homem feliz por ser o provedor da Misericórdia de Estômbar. À frente da instituição desde 1995 orgulha-se dos feitos conseguidos. “Hoje temos três respostas: apoio domiciliário, centro de dia e unidade de cuidados continuados. Esta é uma instituição muito pequenina, mas com um coração muito grande” diz, emocionado, o provedor acrescentando que o bom trabalho também se deve aos 60 funcionários: “Somos aqui dentro uma família. Assim é que é a solidariedade, o amor. E é assim que nós andamos no terreno para ajudar o próximo”.

Através da cantina social, a Misericórdia de Estômbar fornece 80 refeições por dia. “É obra”, nas palavras de José Camarinha. Uma obra que se faz “sempre de braços abertos”. **VM**



Bragança Apanha da castanha no São Martinho

Nas vésperas do São Martinho, alguns idosos da Misericórdia de Bragança reuniram-se na aldeia de Carragosa para a apanha da castanha. Para os utentes oriundos do mundo rural, esta foi uma forma de recordar costumes e hábitos de vida antigos. Na nota informativa enviada, a Santa Casa sublinhou o “ambiente alegre e descontraído onde o convívio e a boa disposição imperaram”. Os frutos recolhidos pelos utentes e colaboradores foram depois saboreados num magusto realizado a 11 de novembro.

Descubra o futuro da Gestão de RH

Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável

Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



Kelo VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelo sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelo em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelo.

Estátua ao cardeal que levou o nome da vila ao mundo

Estátua do Cardeal de Alpedrinha é uma homenagem ao mais ilustre filho da vila, uma das figuras mais importantes do seu tempo

TEXTO **PAULA BRITO**

Alpedrinha A ideia surgiu aquando da comemoração dos 600 anos do nascimento e 500 anos da morte do cardeal de Alpedrinha: erguer uma estátua daquele que é o mais ilustre filho da vila, uma das figuras mais importantes da Igreja do seu tempo, em Portugal e em Roma. Um “ajuste de contas” com a história que ainda lhe deve uma investigação aprofundada do seu papel na criação das Misericórdias em Portugal.

A estátua foi oferecida pela câmara do Fundão que a entregou à Santa Casa de Alpedrinha em Setembro de 2008. Não havendo sítio para a colocar, permaneceu durante sete anos na igreja da Misericórdia e só em 2015 foi colocada no largo junto ao lar e ao templo. “Alpedrinha acertou contas com a história local, regional e nacional pois há muito tempo que o Cardeal, nascido em Alpedrinha em 1406, devia ter a sua memória perpetuada na nossa vila, através de uma estátua. Fez-se justiça, pois D. Jorge da Costa é, até hoje, a pessoa mais importante nascida em Alpedrinha pois colocou a sua e a nossa terra no mapa de Portugal”, refere o provedor da Misericórdia de Alpedrinha. Carlos Bragança destaca ainda que apoia a tese de que D. Jorge da Costa terá sido o mentor, junto da Rainha D. Leonor, para a fundação das Misericórdias em Portugal.

Carlos Bragança espera que a estátua desperte a atenção não só dos alpetrensienses para a figura de D. Jorge da Costa mas também de investigadores que tragam à luz do dia a história do cardeal que ficou conhecido pelo nome da sua terra e não pelo nome da localidade onde exerceu funções. “Os alpetrensienses têm orgulho na figura do cardeal mas não há grande ligação ao cardeal, já morreu há 500 anos, e dizem que nada fez por Alpedrinha apesar da sua influência. Mas a verdade é que não tendo feito nada, fez muito, uma vez que projetou o nome de Alpedrinha a nível mundial”.

Carlos Bragança acredita também que a ele se deve a criação da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha. “Existe um documento datado de 1501 que fala da igreja da Misericórdia de Alpedrinha e a fundação da Misericórdia de Alpedrinha nessa altura só pode dever-se a D. Jorge da Costa. Se assim for, seria uma das Misericórdias mais antigas do país”. Uma tese que ganha mais ênfase quando se lê o alvará régio datado de 24 de Maio de 1588 que autorizava a confraria “ora novamente instituída” a usar o compromisso que se anexava ao referido alvará. “Se é novamente instituída é porque já existira”.



Espera Oferecida pela autarquia, estátua do cardeal esteve sete anos na igreja da Misericórdia

A estátua de D. Jorge da Costa está assim “no lugar certo”, acrescenta o provedor na esperança que desperte o interesse e a curiosidade de estudantes, historiadores e investigadores e que se estude mais aprofundadamente a vida do cardeal.

O que se sabe, e como escreveu o investigador Manuel Brás Venâncio, é que D. Jorge da Costa nasceu em Alpedrinha, em 1406, ascendeu na carreira eclesiástica e entra na Corte onde foi capelão, confessor e principal conselheiro de D. Afonso V que o nomeou Bispo de Évora em 1463. Foi transferido para o arcebispado de Lisboa dois anos depois. Durante a ausência de D. Afonso V por terras de França durante mais

de um ano D. Jorge da Costa fica como árbitro do seu governo e é nesse período que chega de Roma a sua nomeação a cardeal. Cerca de dois anos depois fixa-se na Cúria Romana onde, seis anos depois, é nomeado camerlengo do Sacro Colégio, ao tempo, o substituto do Papa durante a sua vacância mas também administrador dos bens atribuídos ao corpo cardinalício e relator dos consistórios. Era ainda conselheiro pontifício e tinha a seu cargo e sujeitas à sua apreciação, todas as negociações a tratar entre Portugal e a Santa Sé. O cardeal de Alpedrinha morreu aos 102 anos, em Roma onde está sepultado na igreja de Sta. Maria del Popolo numa capela com o seu nome “Costa”. **VM**

Óbidos Divulgar o acervo documental

A Misericórdia de Óbidos lançou recentemente mais uma edição relacionada com o seu arquivo histórico. “Acórdãos e eleições da Confraria e Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos (1649-1675)” integra uma coleção de edições cujo objetivo é divulgar o “importante acervo documental” da instituição, disse o provedor, Carlos Orlando Rodrigues. A sessão de lançamento da nova obra teve lugar no dia 27 de novembro no salão do edifício do hospital da instituição.



Borba Mostrar o trabalho à comunidade

Utentes e colaboradores do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva (CLS) marcaram presença na Feira da Vinha e do Vinho que decorreu entre 7 e 15 de novembro em Borba. Segundo a diretora técnica deste equipamento da UMP, os utentes tiveram uma participação ativa no evento no qual o CLS se apresentou através de um stand com informação sobre a atividade e venda de trabalhos manuais realizados pelos utentes. A iniciativa, afirmou Nádia Marques, insere-se numa estratégia de aproximar o centro à comunidade local.



Fátima Premiar esforço dos utentes em competição

O Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II (CJPII) reuniu esforços para a realização de mais um campeonato de boccia, em parceria com a Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto (PCAND) e o Colégio de São Miguel. Numa nota informativa, a equipa técnica sublinhou a dedicação e esforço dos utentes que representaram este centro da União das Misericórdias Portuguesas e felicitou os atletas pela sua prestação. Este evento desportivo teve lugar no dia 21 de novembro, no pavilhão do Colégio de São Miguel, em Fátima.

Évora Concerto para assinalar quadra natalícia

A Santa Casa da Misericórdia de Évora assinalou o início de mais uma quadra natalícia com um concerto da Banda da Armada da Marinha. Os mais de cem músicos que constituem este grupo centenário atuaram no passado dia 27 de novembro, sob orientação do chefe da Banda da Armada, Délio Gonçalves. O templo da Santa Casa encheu-se para acolher este espetáculo musical que contou com o apoio do Montepio Geral – Associação Mutualista. A igreja da Misericórdia de Évora é uma edificação de estilo maneirista, cuja origem remonta a 1554.



JUNTO DAS:
INSTITUIÇÕES PARTICULARES
SOLIDARIEDADE SOCIAL
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

CONSULTE-NOS EM
WWW.TSR.PT
[+351] 939 729 729
TSR@TSR.PT



ASSISTÊNCIA REMOTA
NOVO CONCEITO VIA
INTERNET



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
GRATUITA



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
NAS VOSSAS INSTALAÇÕES

SOLIDÁRIOS CONSIGO, HÁ 20 ANOS

OBRIGADO



**ECONOMIA SOCIAL
SOFTWARE**

TSR - CONTABILIDADE ESNL
TSR - UTENTES IPSS
TSR - UTENTES CT (AT)
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
TSR - ORDENADOS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE
TSR - PROCESSOS CLÍNICOS

TSR - STOCKS
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA
(UTENTES, BANCOS, ASSOCIADOS, RENDAS, CAIXAS E
PAGAMENTOS A FORNECEDORES)
TSR - QUALIDADE
TERCEIRA IDADE, INFÂNCIA E JUVENTUDE
TSR - VIATURAS
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

NOVO TSR - PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES

100% CLIENTES SATISFEITOS

**DEMONSTRAÇÕES
GRATUITAS
SEM COMPROMISSO**

GRÁTIS

RUA DOS CUTILEIROS, 2684 1º - SALA 11
APARTADO 1071 EC LAMEIRAS
4836-908 GUIMARÃES

TLF.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)
FAX: [+351] 253 408 328

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

Festa de outono com objetivo solidário

Evento de solidariedade visava angariar fundos para apoiar as obras de reformulação da copa do lar de infância e juventude

TEXTO **FILIPE MENDES**

Santarém A Santa Casa da Misericórdia de Santarém promoveu recentemente a sua tradicional Festa de Outono que, este ano, teve um objetivo solidário: arranjar fundos para requalificar a copa do Lar dos Rapazes.

Todas as verbas conseguidas na venda de produtos, tasquinhas e serviço de bar revertiram a favor desse melhoramento que, segundo Ana Pedro, diretora técnica deste lar de infância e juventude, é “extremamente necessário”.

“Este ano, ao contrário dos anteriores, em que as diferentes respostas sociais vendiam os seus produtos e esse dinheiro revertia para a própria resposta social, foi decidido que haveria uma causa única, que é a reestruturação da copa do Lar dos Rapazes, que é o equipamento mais antigo da Misericórdia de Santarém”, explicou a responsável.

“Porque alguns rapazes já são jovens e porque precisam de um espaço e condições para continuarem a caminhar em direção à sua autonomia, esta estrutura faz toda a diferença”, acrescentou.

“Uma das competências principais visando essa autonomia que fomentamos é o saber cozinhar”, disse Ana Pedro e, nesse sentido, é desenvolvida, duas vezes por semana esta aptidão: “Os jovens confeccionam os jantares para todo o grupo”, contou.

“A copa onde eles cozinham está a precisar de melhorias. Também porque inicialmente não foi concebida para esse fim. Seria para servir apenas as refeições que chegam da cozinha central, como acontece nas restantes refeições”, explicou. Daí a necessidade de reformular este espaço do Lar dos rapazes, que tem a cargo, atualmente, 12 jovens, com idades entre os 12 e os 18 anos.

Para além das tasquinhas, instaladas nos claustros do seu edifício sede, passaram pela instituição vários artistas que ajudaram a animar esta Feira de Outono, entre os quais o grupo “2 Megabites”, a Tocata de Cavaquinhos da UTIS, alunos finalistas do Curso de Artes do Espetáculo da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, do mágico Manuel Barata, ‘João Madeira Band’, Rancho Folclórico da Portela e TUFES – Tuna Feminina Scalabitana. 

Todas as verbas conseguidas nesta festa de outono reverteram a favor da resposta social mais antiga da Misericórdia de Santarém



Soluções de Higiene Profissional Protocolo de Parceria



Cozinha



Lavandaria



Tratamento de edifícios



Higiene Pessoal

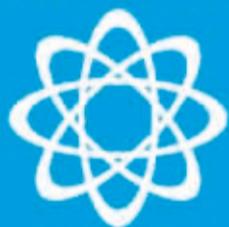


Máquinas



Utensílios

Harmonização e consistência



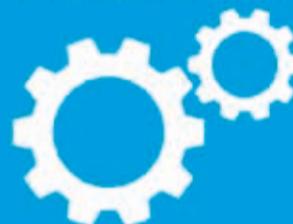
Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar

Revista **CIDADE SOLIDÁRIA** *nas bancas*



A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.

Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

Neste número:

NANCY ROBERTS, especialista em gestão estratégica, em entrevista sobre resolução de problemas complexos

RUI MARQUES, análise aos desafios da governação integrada

MÁRIO PARRA DA SILVA, reflexão sobre sustentabilidade e responsabilidade social

PAOLO ASCAGNI sobre as antigas hagiografias de São Roque de Montpellier

Para mais informações, contacte: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934

Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92
Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

Uma publicação do Centro Editorial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | www.scml.pt



CAETANO BUS
GRUPO SALVADOR CAETANO

CAETANO

**Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Valongo
adquire 1ª unidade do novo miniautocarro CAETANO.**



O iTRABUS S33 é o novo miniautocarro da CAETANO equipado com o chassis IVECO na motorização Euro 6. Este autocarro foi desenvolvido com um elevado nível de conforto e qualidade, estando direccionado para o transporte escolar e de turismo.

Com capacidade até 33 lugares, o iTRABUS S33 mantém uma lotação superior à concorrência para o mesmo segmento, sem nunca comprometer o conforto dos passageiros.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Rui Sá

Tel.: 917 211 377

rui.sa@caetanobus.pt

Avenida Vasco da Gama, 1410 | 4431 – 901 Vila Nova de Gaia
Visite-nos em: www.caetanobus.pt

EM AÇÃO

Albufeira Campanha para um inverno mais quente

A Misericórdia de Albufeira convidou a comunidade a contribuir com peças de roupa, calçado e higiene pessoal para garantir um "Inverno mais Quente" às famílias carenciadas do concelho. A angariação de donativos no âmbito desta campanha decorre até 15 de dezembro e permitirá a entrega de cabazes solidários a famílias carenciadas e pessoas sem-abrigo no mês de dezembro. Em 2014, cerca de 100 pessoas beneficiaram desta ajuda solidária, graças ao contributo de entidades e particulares.



Montemor-o-Novo Cantar o fado para encantar idosos do lar

A Misericórdia de Montemor-o-Novo voltou a organizar uma noite de fados. O evento teve lugar a 23 de outubro e contou com as vozes de Inês Villa Lobos, Joaquina Ruivo, Francisco Pelajo, Joaquim Grilo, Topê e Abel Maia. António Laboreiro a todos encantou com a guitarra portuguesa e o mesmo se pode dizer sobre Hélder Azinheirinha na viola de fado. Em nota enviada, a Misericórdia agradeceu "a colaboração de todos os fadistas e músicos, que aceitaram este desafio e sem qualquer remuneração cantaram e encantaram os nossos utentes".

'Casinhas de pijama' para crianças sem família

Crianças das Misericórdias do Fundão, Boticas e Gaia vestiram pijamas para recordar o direito a uma infância em família

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Solidariedade No Dia Nacional do Pijama, as crianças da Misericórdia do Fundão, Boticas e Vila Nova de Gaia deixaram os bibes em casa e mostraram a força dos seus sonhos em gestos solidários. Nesta data, os mais pequenos lembraram que uma "criança deve viver num ambiente familiar, num clima de felicidade, amor e compreensão, para que seja possível realizar, na sua plenitude, todos os seus direitos", como diz a Convenção Internacional dos Direitos da Criança.

Além do pijama, o pequeno Gabriel levou para a creche da Santa Casa do Fundão o ratinho e almofada, os seus "amigos" na hora de dormir. De casa trouxe ainda um donativo para colocar no mealheiro de cartão batizado de "casinha do pijama". "Meninos e meninas com dificuldades vão receber o dinheiro que trouxemos de casa", explicou orgulhoso. A colega Cristina Fernandes, também de 4 anos, não escondeu a alegria de "trazer de casa uma nota para os meninos que não têm dinheiro".

Os donativos serão depois enviados à Associação "Mundos de Vida", que apoia mais de 500 crianças e idosos, através de creche, jardim-de-

-infância, centro de acolhimento temporário, lar de crianças e jovens em risco e um serviço especializado em acolhimento familiar.

De volta ao Fundão, as crianças conheceram as personagens que dão vida à história do livro "A Aranha Delicada" numa encenação sobre a importância da amabilidade na relação com os outros. As educadoras interpretaram as figuras da aranha, Maria, Milu e o monstro barulhento e despertaram a atenção dos mais novos para o uso de palavras como "desculpe", "obrigado" e "por favor" no quotidiano. Em seguida, o Hino do Dia do Pijama foi o mote para um momento de canto e dança que contagiou as crianças de uma energia e boa disposição inesgotáveis.

Em resposta ao convite dirigido às famílias para participar na atividade, foram vários os pais a marcar presença no jardim-de-infância e a narrar uma história à criancada. Duas utentes do lar Nossa Senhora de Fátima e do centro de dia do Fundão também manifestaram a sua

preocupação com o "direito de cada criança crescer numa família", vestindo o pijama e contando "histórias da avó" aos mais pequenos.

No infantário da Misericórdia de Boticas, as crianças também se vestiram a rigor para celebrar a data com atividades lúdicas e pedagógicas. Na casa do pijama de cartão, que construíram para o efeito, foram ainda depositados os donativos das famílias e colaboradores, destinados a apoiar as "mais de 8000 crianças que vivem separadas dos pais em instituições".

Em Gaia, foi com igual satisfação que as crianças da creche e jardim-de-infância e do Centro de Acolhimento Temporário Nossa Senhora da Misericórdia se associaram à iniciativa. Vestiram os seus pijamas favoritos antes de sair de casa e participaram num dia repleto de solidariedade, jogos, guerras de almofadas e fotografias.

Ao longo da semana, exploraram o conto da "Aranha Delicada", que integra o programa sugerido pela "Mundos de Vida" para o Dia Nacional do Pijama, e colocaram em prática alguns dos ensinamentos nele contidos, contribuindo com donativos para as "casinhas do pijama". Além dos donativos, os mais novos escreveram mensagens de esperança para as crianças de todo o mundo, em papelinhos coloridos pendurados pela escola.

O Dia Nacional do Pijama realiza-se a 20 de novembro e coincide com o Dia Internacional dos Direitos da Criança. Em todo o país, as crianças das instituições aderentes vão vestidas de pijama para a escola, lembrando que todas as crianças têm direito a crescer em família. **VM**

Celebrado no Dia Internacional dos Direitos da Criança, dia do pijama visa lembrar que todas as crianças têm direito a crescer numa família

‘Mais ânimo e alegria para os desafios do futuro’

Misericordiae Vultus Conselho Nacional da UMP aprovou uma moção em que exorta as Misericórdias a interiorizarem a mensagem do Jubileu da Misericórdia

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Reunidas em Conselho Nacional, as Misericórdias aprovaram por unanimidade uma moção em que manifestam publicamente a identificação das Santas Casas com o teor da mensagem e o conteúdo programático da bula papal *Misericordiae Vultus*. O documento, que também foi subscrito pelo Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), foi aprovado na reunião que teve lugar em Fátima no dia 14 de novembro.

Através da moção (ver texto integral na página ao lado), Conselho Nacional e Secretariado Nacional da UMP exortaram as Misericórdias a interiorizarem a mensagem da bula e porem em prática os desafios propostos, à luz das catorze obras de misericórdia.

Considerando que o tema deste ano jubilar abarca, de forma global e completa, toda a atividade das Santas Casas da Misericórdia, os seus valores e a sua missão, os conselheiros também

formularam “votos para que decisores políticos, dirigentes das instituições, colaboradores e voluntários se sintam, neste Ano Santo, tocados pelo espírito evangélico da verdadeira solidariedade e se dediquem ao serviço dos que mais precisam com ética, humildade, afeto e amor verdadeiros”.

Para o presidente da UMP, “a moção aprovada enquadra o espírito desta caminhada e dá o mote para que cada Misericórdia se mobilize, da forma que lhe for possível, dando expressão local à mensagem e objetivo do ano jubilar da Misericórdia”.

“Depois da caminhada conjunta que nos é proposta, sairemos certamente revitalizados a enfrentar com mais ânimo e alegria os desafios do futuro”, disse Manuel de Lemos, exortando as “Misericórdias a aprofundar a espiritualidade e o sentido supremo da nossa ação, os valores que a enformam, sentindo convictamente a missão que nos foi confiada para benefício dos que mais necessitam”.

A moção refere ainda “a feliz coincidência da UMP comemorar o seu 40º aniversário de fundação em 2016, dentro da graça do ano jubilar”.

Durante este período, afirmou o presidente da UMP em circular enviada aos provedores, “iremos promover um conjunto de iniciativas que mobilizem as Misericórdias a vivenciarem estas efemérides de forma profunda, refletida e programática. Desejamos que seja um tempo de comemoração e balanço, mas também um tempo de festa e de planeamento estratégico”.

Recorde-se que o Ano Jubilar decorrerá de 8 de dezembro de 2015 (solenidade da Imaculada Conceição) a 20 de novembro de 2016 e o ano de comemoração do 40º aniversário da UMP decorrerá de 26 de novembro de 2015 a 28 de novembro de 2016.

A data escolhida para dar início, lê-se na bula *Misericordiae Vultus*, porque esta “festa

Continue na página 20 ►



DESTAQUE 1

► Continuação da página 18

litúrgica indica o modo de agir de Deus desde os primórdios da nossa história. Depois do pecado de Adão e Eva, Deus não quis deixar a humanidade sozinha e à mercê do mal. Por isso, pensou e quis Maria santa e imaculada no amor (cf. Ef 1, 4), para que Se tornasse a Mãe do Redentor do homem. Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa. Na festa da Imaculada Conceição, terei a alegria de abrir a Porta Santa. Será então uma Porta da Misericórdia, onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança”.

Na bula que anunciou o Jubileu da Misericórdia, o Papa Francisco explica que serão dois elementos de especial significado ao longo do ano jubilar. Por um lado, a Porta da Misericórdia, “onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança”, e também as peregrinações, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência.

“A vida é uma peregrinação e o ser humano é viator, um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada. Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há-de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é conosco.”

Para marcar as duas efemérides, a UMP irá brevemente anunciar um programa de comemorações. Segundo Manuel de Lemos, “é importante que independentemente das iniciativas que cada Misericórdia promova localmente, todos se sintam motivados e empenhados em participar nos eventos da União” e por isso deixa o apelo: “Para coordenarmos uma divulgação coerente e programada de eventos, muito agradecemos que nos façam chegar notícia das iniciativas que irão certamente promover ao longo deste período.”

Para facilitar a comunicação foi criado o endereço eletrónico jubileu@ump.pt para o qual deverão ser enviadas as agendas de eventos, os relatos de iniciativas realizadas, bem como os depoimentos considerados relevantes.

No âmbito do ano jubilar, já está marcada uma audiência das Misericórdias com o Papa Francisco no Vaticano. Vai ser no dia 4 de setembro de 2016 e esperam-se representantes de Misericórdias de todo o mundo. O anúncio desta audiência foi feito pela delegação das Santas Casas de Itália durante o congresso internacional que teve lugar no Brasil em setembro deste ano. Para o efeito, a Turicórdia irá oportunamente divulgar planos de viagem para as Misericórdias interessadas.

Moção

Jubileu Extraordinário da Misericórdia

Considerando a feliz iniciativa da proclamação de um Jubileu Extraordinário da Misericórdia que decorrerá entre o dia 8 de Dezembro de 2015 e o dia 20 de Novembro de 2016.

Considerando que o tema deste Ano Jubilar abarca, de forma global e completa, toda a atividade das Santas Casas da Misericórdia, os seus valores e a sua missão.

Considerando que o Pontificado do Santo Padre e a sua insistente mensagem têm dedicado especial atenção aos mais vulneráveis e desprotegidos da sociedade, razão de ser das nossas instituições.

Considerando que a Misericordiae Vultus reflete, de forma extraordinária, toda a essência da natureza e ação das Misericórdias. Constatando a feliz coincidência da União das Misericórdias Portuguesas comemorar o seu 40º aniversário de fundação em 2016, dentro da Graça do Ano Jubilar.

O Secretariado Nacional e o Conselho Nacional da União das

Misericórdias Portuguesas, reunidos em Fátima, a 14 de Novembro de 2015, deliberam:

Saudar calorosamente o Papa Francisco pela iniciativa de proclamar um Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

Manifestar publicamente a identificação das Misericórdias Portuguesas com o teor da mensagem e o conteúdo programático da Misericordiae Vultus.

Exortar todas as Misericórdias a interiorizarem a mensagem deste documento e a porem em prática os desafios propostos, à luz das catorze obras de misericórdia.

Convidar todos os homens e mulheres de misericórdia a viverem intensamente este Ano Extraordinário de Graça, aderindo às iniciativas da comunidade e promovendo atos que permitam vivenciar de forma abrangente o espírito deste Jubileu.

Estimular as Misericórdias para que em todo o País promovam iniciativas nas suas comunidades, muito especialmente durante o tempo quaresmal, ajudando a aprofundar a espiritualidade da sua ação quotidiana de serviço ao próximo.

Apelar a todos para que neste Ano Jubilar se sintam motivados a aderir ao movimento das Misericórdias, perfilhando os seus valores e a sua espiritualidade.

Formular votos para que decisores políticos, dirigentes das instituições, colaboradores e voluntários se sintam, neste Ano Santo, tocados pelo espírito evangélico da verdadeira solidariedade e se dediquem ao serviço dos que mais precisam com ética, humildade, afeto e amor verdadeiros.

Convidar as Misericórdias, em espírito fraternal, a promover uma caminhada jubilar com vista ao grande momento de encontro com o Santo Padre em Setembro de 2016 em Roma.

Este Ano Santo traz consigo a riqueza da missão de Jesus que ressoa nas palavras do Profeta: levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas escravidões da sociedade contemporânea, devolver a vista a quem já não consegue ver porque vive curvado sobre si mesmo, e restituir dignidade àqueles que dela se viram privados.

Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia (Mt 5, 7) é a bem-aventurança a que devemos inspirar-nos, com particular empenho, neste Ano Santo.

In Misericordiae Vultus

A solidariedade está-nos no sangue.

Não é a primeira vez, e não será certamente a última, que os portugueses encontram força na união - em 1840, na falta de um quadro público de previdência social, nascia a Associação Mutualista Montepio.

Geração após geração, os valores do mutualismo foram ganhando adeptos. Hoje, passados 175 anos, são mais de 650 mil os portugueses que acreditam que só juntos podemos construir o país que ambicionamos.

175 ANOS
Associação Mutualista Montepio

Juntos por todos

DESTAQUE 2

**NOTA DE EDIÇÃO**

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) vai celebrar 40 anos de existência em 2016. As comemorações começaram no dia 26 de novembro e terminarão a 28 de novembro do próximo ano, datas alusivas ao V Congresso Nacional (Viseu, 1976). Para marcar a efeméride, a Voz das Misericórdias vai publicar durante os próximos meses apontamentos históricos variados sobre as circunstâncias sociais e políticas que levaram à criação da UMP, mas também sobre o que foi a evolução da instituição ao longo destas quatro décadas. Para o efeito, vamos recorrer a livros, com especial destaque para a *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*, e outros documentos (legislação, manuscritos, pareceres diversos etc) que integram atualmente o espólio do Centro de Documentação e Informação Manuel Ferreira da Silva, da UMP.



UNIDAS HÁ 40 ANOS POR UMA CAUSA

História Em 2016 a UMP completa 40 anos. Para marcar as comemorações, o VM revisitou os anos que antecederam o congresso onde os provedores acordaram a criação de um órgão nacional que assegurasse a união entre as Misericórdias

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Mas eis que, em 1971, surge o decreto-lei 413/71, com a organização do Ministério da Saúde e Assistência”. Esta “profunda e inesperada reforma dos serviços de saúde causou surpresa geral pelo arrojo e novidade da sua conceção” e despertou também “sérias reservas e fundadas apreensões”. As palavras são do então provedor da Misericórdia de Nisa, Fraústio Basso, e dão nota do sentimento geral entre as Santas Casas no começo da década de 70. As apreensões tinham “justificada razão”, refere Basso numa série de artigos, publicada em 73, sob o título “As Misericórdias”.

Por força daquele decreto de 1971, cujo preâmbulo refere a reorganização dos serviços de saúde e de assistência, os hospitais passaram a ser regidos por novas regras com vista a dar resposta “à complexidade dos problemas”, lê-se no preâmbulo do diploma, que Carlos Dinis da Fonseca, no livro sobre “História e Atualidade das Misericórdias”, considera sintomático. Em causa poderia estar, refere o mesmo autor que também esteve na génese da UMP, a reorganização do sistema nacional de proteção social. “Mas não houve tempo de o Estado Novo levar por diante o referido propósito e o novo sistema só realmente se estruturou depois da revolução de 25 de Abril de 1974.”

Contudo, ainda em 1972, já havia sinais de movimentos com vista a uniformizar o sistema de saúde e assistência em Portugal sob uma coordenação comum por parte do Estado. Conforme se lê no tomo 1 do novo volume da *Portugaliae Monumenta Misericordiarum* (PMM), esta ideia, à data defendida pela SEDES, “suscitou a oposição de um grupo de Misericórdias, autodenominado Núcleo pró-Misericórdias que, curiosamente em 25 de abril de 1972, fez circular um comunicado condenando aquilo que apelidava como tentativas de socialização das Misericórdias e da Previdência”. O comunicado trazia ainda o convite para uma reunião na Rua Viriato, 5, em Lisboa.

Em 1973, “continua na ordem do dia, como tema cadente de discussão e análise, a ação e o destino destas multiseculares instituições de assistência, de feição essencialmente cristã e nacional, sem par no mundo.” Assim começa o artigo, publicado em seis edições do jornal *O Distrito de Portalegre* (de 25 de agosto a 13 de outubro de 1973), do então provedor da Misericórdia de Nisa, Fraústio Basso.

Entre outros pontos de análise, Fraústio Basso reflete sobre a sustentabilidade das instituições, fazendo referência ao decreto-lei 173/73, de 16 de

Continue na página 24 ►

DESTAQUE 2

► Continuação da página 23

abril. “Para mais agravar a situação económica das Misericórdias que mantêm estabelecimentos hospitalares – e são quase todas elas – vão deixar de receber, a partir do ano de 1974, o reembolso das despesas que nos seus hospitais fazem os doentes pobres. De facto, deixa de constituir despesa obrigatória das câmaras municipais o pagamento de tais encargos (...), sem, no entanto, a lei estabelecer, por enquanto, qualquer compensação a atribuir às Misericórdias”. Além disso, e segundo a PMM, em 1973 funcionava uma comissão que se preparava para reformar a natureza jurídica das Misericórdias.

“Foram muito difíceis para as Misericórdias portuguesas os anos iniciais da revolução do 25 de Abril de 1974, sobretudo o período habitualmente designado por PREC (Processo Revolucionário Em Curso), até 1976, em parte porque elas foram identificadas como marcas do antigo regime. Muitas viram as suas instalações ocupadas ilegalmente, como sucedeu na de Pavia, em 1975, com o seu hospital e teatro (...) Outro problema foi o da composição das mesas diretivas, para onde entraram trabalhadores e se propuseram formas autogestionárias de governo. (...) Mas o maior problema que as Santas

manter qualquer estabelecimento ou atividade integrada na política social aprovada pelo Governo, será determinada, por despacho do Secretário de Estado da Segurança Social, a respectiva extinção de direito”.

As Misericórdias começam então a movimentar-se e em março de 75, em Viseu (na foto), tem lugar uma primeira reunião e fica registada a necessidade de um congresso, embora a ideia tenha sido adiada “porque as circunstâncias sociopolíticas não são propícias a tal empreendimento”, lê-se nas atas.

Segundo Fraústio Basso, na intervenção que proferiu no congresso onde foi criada a UMP, nesta reunião em Viseu foi “aprovada uma proposta da Misericórdia de Viseu para a criação de um Conselho Nacional, com cinco membros, (...) com a finalidade de coordenar e incentivar as iniciativas das Misericórdias e promover a defesa da sua identidade, garantindo, ao mesmo tempo, sua colaboração ativa nos novos sistemas de assistência que vieram a ser estabelecidos pelo Estado”. A iniciativa não se concretizou, ainda segundo o então provedor de Nisa, por ser diminuído o número de representantes do sul do país.

Contudo, os encontros continuam. Após a primeira reunião em Viseu, provedores voltaram a reunir-se em Amarante, no verão

O COMEÇO DA DÉCADA DE 70 NÃO FOI FÁCIL PARA AS MISERICÓRDIAS, MAS O MAIOR PROBLEMA QUE ENFRENTARAM DECORREU DO DECRETO-LEI 704/74

Casas enfrentaram decorreu do decreto-lei 704/74, de 7 de dezembro, pelo qual o governo chefiado por Vasco Gonçalves determinou que os hospitais centrais e distritais administrados pelas Misericórdias passassem a integrar a rede nacional hospitalar” [trecho extraído da PMM].

Antes da publicação deste decreto, foi convocada uma reunião em Lisboa, no Largo do Rato, para o dia 4 de junho. Na convocatória afirmava-se que o objetivo era a avaliação das atividades prosseguidas pelas Misericórdias, mas conforme se pode ler nas atas do V Congresso Nacional (Viseu, 1976), “este encontro serviu fundamentalmente para o secretário de Estado da Saúde dizer aos representantes das Misericórdias que o Estado tinha decidido tomar a seu cargo os hospitais ditos distritais”.

“No ano seguinte, pelo decreto-lei 618/75, idêntica medida foi adotada para os hospitais concelhios. Tratava-se na prática de uma nacionalização dos hospitais, a maior parte dos quais, conjuntamente com os seus recheios, eram propriedade das Misericórdias, e isso era feito como se explicava na lei, ‘a título gratuito’ para o Estado” [trecho extraído da PMM].

Além disso, o mesmo diploma referia que “quando se verifique que as pessoas coletivas de utilidade pública administrativa deixam de

de 1976. No encontro do dia 24 de julho foi anunciada a realização do quinto congresso nacional. Naquele anúncio, as Santas Casas assumiam-se “estimuladas” pela intervenção da Conferência Episcopal que, embora tardia, reagia às “medidas ditatoriais”, lê-se nas atas do quinto congresso.

A posição do episcopado em relação à legislação produzida durante o PREC também mereceu atenção dos historiadores do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica, durante os trabalhos de investigação para a Portugaliae Monumenta Misericordiarum (PMM). “A Igreja, com quem contavam, demorou a reagir, só se pronunciando em Abril de 1976”. No arquivo do Centro de Documentação e Informação da UMP encontram-se alguns originais da correspondência trocada entre Carlos Dinis da Fonseca e o então Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

Entre os dias 26 e 28 de novembro de 1976, realiza-se então o V Congresso Nacional das Misericórdias. Nas conclusões, os provedores pedem “que seja criado, quanto antes, um órgão que a nível nacional, assegure a união das Misericórdias, sem lhes bulir, porém, na sua liberdade de ação e iniciativa, nem lhes cercear, portanto, a escolha de atividades”. ◻ ◻

ANOS QUE LEVARAM À CRIAÇÃO DA UMP

1971

REFORMA NACIONAL

É publicado o decreto-lei 413/71 que traz nova organização do Ministério da Saúde e Assistência. Para Carlos Dinis da Fonseca poderia já estar a reorganização do sistema nacional de proteção social.

1972

UNIFORMIZAR OS SERVIÇOS

Notam-se sinais de movimentos com vista a uniformizar o sistema de saúde e assistência sob a coordenação comum do Estado. Esta ideia suscitou a oposição de um grupo de Misericórdias.

NÚCLEO PRÓ-MISERICÓRDIAS

No dia 25 de abril de 1972, fez-se circular um comunicado condenando as “tentativas de socialização das Misericórdias e da Previdência”. O Núcleo pró-Misericórdias reuniu-se naquele dia.

1973

SUSTENTABILIDADE EM CAUSA

A publicação do decreto-lei 173/73 coloca em causa a sustentabilidade das Misericórdias que deixaram de receber o reembolso das despesas que nos seus hospitais faziam os doentes pobres.

DISCUSSÃO ACESA

Em agosto, o provedor da Misericórdia de Nisa, Fraústio Basso, inicia uma série de artigos sobre as Santas Casas, “multiseculares instituições de assistência, de feição essencialmente cristã e nacional, sem par no mundo”.

1974

LARGO DO RATO

No dia 4 de junho as Misericórdias são convocadas para uma reunião que, lê-se em documentos oficiais, serviu para “o secretário de Estado da Saúde dizer aos representantes das Misericórdias que o Estado tinha decidido tomar a seu cargo os hospitais ditos distritais”.

DL 704/74

O governo chefiado por Vasco Gonçalves publicou em dezembro o decreto-lei 704/74 que determinava que os hospitais centrais e distritais administrados pelas Misericórdias passassem a integrar a rede nacional hospitalar.

1975

UISEU

As Misericórdias começam então a movimentar-se e em março de 1975, em Viseu (na foto), tem lugar uma primeira reunião e fica registada a necessidade de um congresso, embora a ideia tenha sido adiada.

NACIONALIZAÇÃO

No ano seguinte, pelo decreto-lei 618/75, idêntica medida foi adotada para os hospitais concelhios que na maior parte dos casos eram propriedade das Misericórdias. “Tratava-se na prática de uma nacionalização dos hospitais”, lê-se na Portugaliae.

1976

PEDIDO DE AJUDA

Carlos Dinis da Fonseca escreve ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e pede ajuda da Conferência Episcopal. A resposta de que a situação seria alvo de reunião entre os bispos não tardou a chegar.

IGREJA

A Conferência Episcopal Portuguesa faz um comunicado oficial sobre a situação das Misericórdias, em Abril, lamentando os decretos que privaram “as Misericórdias de uma das suas atividades mais características”.

CONGRESSO ANUNCIADO

Após a primeira reunião em Viseu, provedores voltaram a reunir-se duas vezes em Amarante, no verão de 1976. No encontro do dia 24 de julho foi anunciada a realização do quinto congresso nacional.

CONVITES OFICIAIS

Apesar das circunstâncias políticas adversas, o secretariado do V Congresso Nacional, liderado pelo padre Virgílio Lopes, envia um convite oficial ao então ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar.

NASCE A UNIÃO

Reunidos em congresso, os provedores pedem “que seja criado um órgão que assegure a união das Misericórdias, sem lhes bulir na sua liberdade de ação e iniciativa, nem lhes cercear a escolha de atividades”.

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

| * | | Produto | Duração | Entrada | Valor |
|------------|-------|-------------|--------------|-----------------|-----------|
| PVP | TAEG | Financeiro: | do Contrato: | inicial mínima: | Residual: |
| 23.125,50€ | 5,25% | Leasing | 48 Meses | 5.781,38€ (25%) | 7.614,18€ |

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

| | |
|---------------------------------|--------------------------|
| SNS (Serviço Nacional de Saúde) | PORTUGAL TELECOM |
| ADSE | CRUZ VERMELHA |
| MÉDIS | PORTUGUESA |
| MULTICARE | PSP |
| ADVANCECARE | ADMG (GNR) |
| CGD | TASFA (ADM, ADME, ADMFA) |
| SAMS | APDL |
| SAM SIBS | ALLIANZ |
| SAMS QUADROS | SAÚDE PRIME |
| MONTEPIO GERAL | OUTROS SUBSISTEMAS |

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

EM FOCO

‘A cantar não sinto a idade’



Entroncamento Existe o maestro, as vozes e a música: é o coro da Misericórdia do Entroncamento, cujo valor está muito para lá das apresentações musicais e da técnica dos sopranos, contraltos, tenores ou baixos. Trata-se de uma sonoridade mais genuína e telúrica, que apela à sensibilidade da alma, feita por mulheres que, cada vez que cantam, vão ao encontro das raízes da cultura e dos valores que nos unem na vivência em comunidade. “Eu aprendi que é velho quem tem rugas no espírito. Aqui, ninguém precisa de tratamentos de beleza”. A afirmação, bem-humorada, é de Natália Barroso, uma das coralistas deste “Cantigas de cá”, formado há cerca de dez anos e composto por cerca de 20 elementos. A ex-professora de português

conta que aos cinco anos era “a mascote do orfeão” da sua terra, Tavira. Uns anos mais tarde, acabou por reencontrar a música na sua vida. Poeta “nas horas vagas” e assumidamente “viciada” em palavras cruzadas, Natália, 79 anos, diz que a música lhe tem dado “anos de vida”. Aos 90 anos, Florinda Coelho é a coralista mais experiente do grupo e partilha com a colega a mesma opinião: “A cantar não sinto a idade”, declara, com um sorriso. “Sou a alma disto tudo”, diz Florinda Coelho que, ao longo da sua vida, cantou sempre, principalmente nos coros da igreja e, até, enquanto trabalhava como administrativa hospitalar, confessou. Tem gostos musicais ecléticos, “mas mais a puxar para o sentimento”,

sobretudo “o fado que entra no coração”, e não se nega a cantar nenhuma música, até porque “todos temos vários desgostos, mas, a cantar, não os sentimos tanto”. “Cantar ajuda-me a viver. Gosto muito desta dinâmica e de conviver”, diz, por sua vez, Maria de Jesus Cavaca que canta desde criança no coro da igreja. Natural do Fundão e a viver no Entroncamento há 64 anos, acompanha o grupo coral desde o início e diz-se uma admiradora convicta do mestre Arlindo Carvalho, compositor e intérprete de música popular beirão que levou os temas da Soalheira aos quatro cantos do mundo. Foi aos 82 anos que Maria de Lurdes Veiga conseguiu realizar um sonho de infância: “Desde pequenina que gostava de pertencer a um grupo coral e nunca consegui. Só

Influências Sonoridade deste grupo coral apela à sensibilidade da alma e é feita por mulheres que, cada vez que cantam, vão ao encontro das raízes da sua cultura

agora, depois de vir cá para o lar é que conquistei esse sonho. Nunca é tarde para satisfazermos um desejo”, revelou. Valter Alexandre é quem harmoniza esta tessitura complexa de sentimentos. Segundo ele, o coro da Misericórdia teve um interlúdio e, recentemente, começou a ensaiar novamente com regularidade. A intenção é fazer apresentações públicas no sentido da “valorização e melhoria da qualidade de vida” destes utentes. “São atividades que os deixam muito satisfeitos e acabam por lhes dar um outro ânimo”, refere o músico e ensaiador deste grupo que é acompanhado pelas educadoras sociais Filipa Gaspar e Diana Felgosa.

TEXTO **FILIPE MENDES**



20

ELEMENTOS

“Cantigas de cá” é o nome do grupo coral da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento que conta com 20 elementos, todos utentes de respostas sociais para a terceira idade.

“Eu aprendi que é velho quem tem rugas no espírito. Aqui, ninguém precisa de tratamentos de beleza”,

Natália Barroso
79 anos, coralista do grupo da Misericórdia do Entroncamento

10

ANOS

Criado há 10 anos, o coro da Misericórdia do Entroncamento teve um interlúdio e, recentemente, recomeçou a ensaiar com regularidade.

90

ANOS

Os elementos do coro são todos utentes de estruturas residenciais para idosos. O elemento mais jovem tem 60 anos e o mais velho 90.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ª a 6ª das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Feijoada à transmontana de Murça

Ingredientes (12 doses)

2 kg de feijão encarnado seco
1,4kg de entrecosto
4 Chispe de porco
3 Orelhas de porco
300g de toucinho entremeado fresco
3 Chouriços de carne
3 Cebolas
2 Dentes de alho
0.5l de Azeite
4 Cenouras
4 Couve portuguesa
Folha de louro
Sal e pimenta q.b.



Modo de preparação

Demolhe o feijão em água de um dia para o outro. No dia coza-o em água temperada com sal. À parte coza o entrecosto, o chispe, orelha, o toucinho e o chouriço num tacho com água e uma das cebolas descascada e cortada em pedaços. Vá retirando as carnes conforme forem ficando cozinhadas. Descasque a restante cebola e olho, pique-os deite-os para um tacho, junte o louro e o azeite, leve ao lume e deixe refogar até a cebola

ficar translúcida. Adicione as cenouras descascadas e cortadas em rodela, os chouriços também cortados em rodela e a couve em pedaços. Deixe cozinhar 15 minutos. Acrescente depois o feijão com um pouco de caldo da cozedura e todas as carnes cortadas em pedaços, retifique o sal, tempere com pimenta, tape e deixe cozinhar até apurar. Sirva de imediato. E bom apetite. Pode acompanhar com arroz branco.

Preço

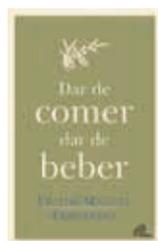


Dificuldade



ESTANTE

Praticar as 14 obras de misericórdia



Dar de comer dar de beber

Vitor Manuel Fernández
Paulinas, 2015

A editora Paulinas já publicou os três primeiros títulos da coleção “Fazer Misericórdia”, para assinalar o Ano Santo da Misericórdia (8 de dezembro de 2015 a 20 de novembro de 2016). O Jubileu Extraordinário da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco em março, pretende ser uma “nova etapa do caminho da Igreja na sua missão de levar a cada pessoa o Evangelho da misericórdia”. “Dar de Comer, Dar de Beber”, “Ensinar os Ignorantes” e “Perdoar as Injúrias” foram os primeiros livros a ser publicados no âmbito da coletânea que “oferece orientações práticas para todos os crentes cristãos sobre a forma de entender e colocar em prática as obras de misericórdia, no mundo de hoje”. O primeiro livro é dedicado a duas obras de misericórdia corporais que respondem a “necessidades muito básicas e, portanto,

colocam-nos perante uma grande pobreza, perante uma situação miserável, de abandono”, como nos lembra o autor. Para Vitor Manuel Fernández “dar de comer a quem tem fome” e “dar de beber a quem tem sede” convidam-nos a “entrar em contacto com os mais abandonados da vida social” mas, mais do que isso, “apresentam-nos um “dever de justiça”, de devolver os bens básicos que são devidos a cada um. Para cumprir esse designio, o teólogo propõe algumas mudanças na atitude e estilo de vida de cada um: “Para converter a própria vida num lugar generoso que dá de comer e de beber, há que sanar a obsessão por possuir, por acumular, por procurar apenas o próprio benefício”. Numa passagem, Fernández recorda uma reflexão de São Tomás de Aquino sobre a maior de todas as virtudes

e aquela que melhor reflete a atuação de Deus. “A sua resposta foi que os atos mais perfeitos que podemos realizar para manifestar o nosso amor são as obras de misericórdia”. Por isso, fica o convite para ler e colocar em prática as obras de misericórdia, seguindo o convite do Papa Francisco: escolham “uma obra de misericórdia corporal e outra espiritual para pôr em prática em cada mês, nos primeiros sete meses de 2016”. Até março de 2016 a editora quer ver publicadas outras 10 obras: Vestir os nus, Acolher o forasteiro, Assistir os enfermos, Visitar os presos, Enterrar os mortos, Dar bom conselho, Corrigir os que erram, Consolar os tristes, Sofrer com paciência as fraquezas do próximo, Rezar a Deus por vivos e defuntos. 📖📖

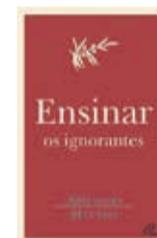
TEXTO ANA CARGALEIRO
DE FREITAS



Perdoar as injúrias

Guy Gilbert
Paulinas, 2015

Nesta obra, o autor aborda os vários níveis de relação onde deve atuar o perdão, seja em sociedade, na família ou na vida profissional. Encarando o perdão como “a mais bela promessa de liberdade”, Guy Gilbert cita o Santo João Paulo II para referir que “temos tanta necessidade de pão como de perdão”. Um dos caminhos propostos pelo “padre das ruas” para alcançar o tão almejado equilíbrio em sociedade é o de um “sistema judiciário com amor” capaz de conceder perdão aos prisioneiros.

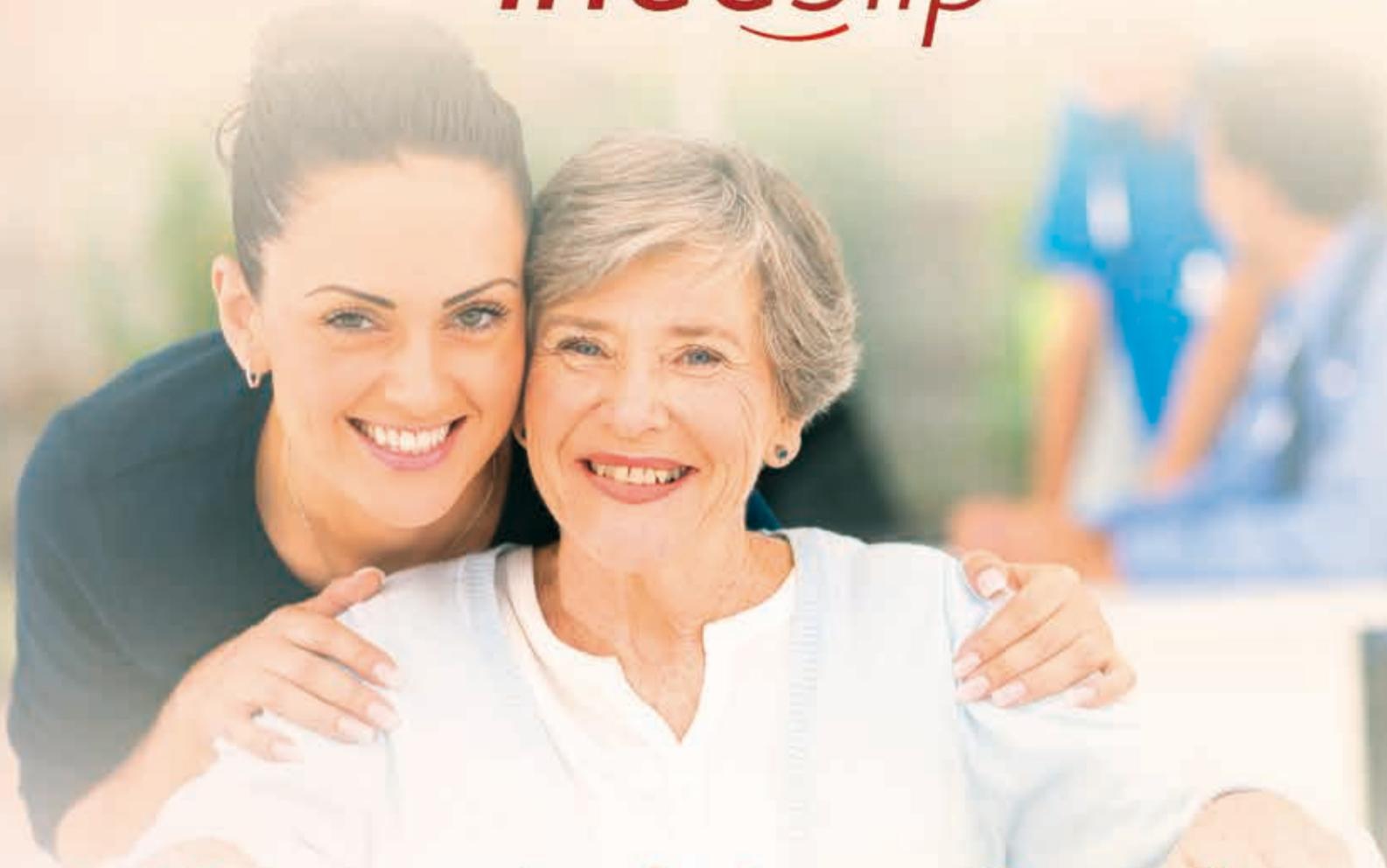


Ensinar os ignorantes

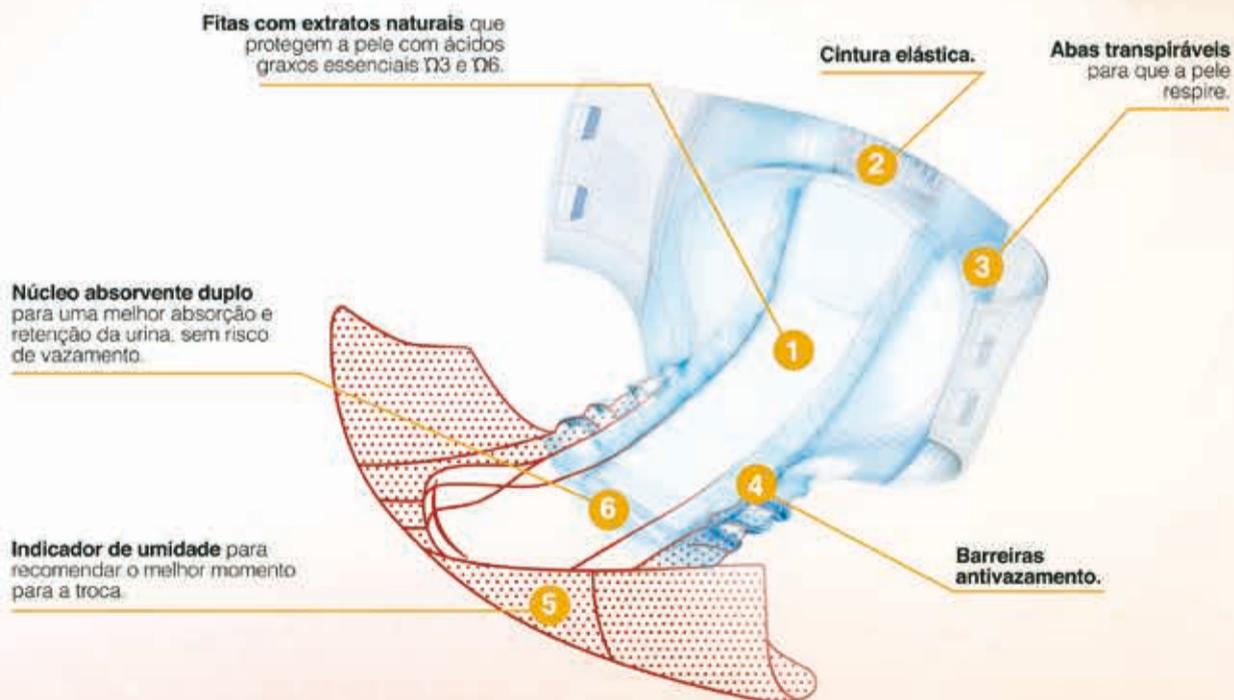
Armando Matteo
Paulinas, 2015

O teólogo italiano acredita que para poder cumprir esta obra de misericórdia espiritual, atualmente em “desuso”, é preciso que antes de mais tenhamos a capacidade de nos deixarmos considerar “ignorantes”. O autor entende que a verdadeira experiência de conhecimento só pode ser vivida a pleno se permitir “mudar o nosso modo de ver e de interagir com o mundo” e que, por essa razão, o autêntico conhecimento é uma espécie de “renascimento” e revolução interior do indivíduo.

IndaSlip



O Absorvente de Incontinencia que revolucionou o cuidado da pele



dermobandas

Graças às suas **dermobandas**, a **IndaSlip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.



a part of Domtar Personal Care



Prémio Júri destacou "notável preocupação" em criar um grafismo mais moderno e elegante

Medalha de prata recebida em Madrid

Galardão O diretor do Voz das Misericórdias (VM), Paulo Moreira, esteve em Madrid no dia 26 de novembro para receber o prémio recentemente atribuído ao jornal. O VM arrecadou a medalha de prata na categoria Redesenho dos Prémios NH12 e a entrega decorreu no âmbito do 12º Congresso O Melhor do Design Jornalístico Espanha&Portugal. Entre 74 concorrentes de Portugal e Espanha, a publicação da UMP foi a única do setor social a merecer este galardão da Society for News Design Espanha.

Na sessão de entrega dos prémios, Paulo Moreira destacou que o galardão "é de enorme importância para uma publicação de pequena dimensão e recursos limitados como o VM", servindo "para valorizar o trabalho em equipa realizado pelos colaboradores do jornal" e também "a atividade das próprias Misericórdias".

No seu comentário, o júri referiu que tratando-se de um "meio de comunicação de uma instituição que tem como principal função o auxílio aos mais desfavorecidos, não deixa de ser notável a preocupação em redesenhar uma revista (mais parecida com um jornal) para algo mais moderno, elegante e que resolve bem a menor qualidade fotográfica ou assuntos que não permitem um grande arrojado gráfico".

Ao todo concorreram 12 publicações portuguesas (Público, Jornal i, Expresso, Região de Leiria e Jornal de Notícias, entre outros) e 62 espanholas. O VM concorreu na categoria Redesenho para publicações impressas com tiragem inferior a 15 mil exemplares, cujo primeiro prémio foi entregue à revista Cambio16, que arrecadou outros 14 prémios. 📄

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Eleições na UMP

No âmbito do ato eleitoral que vai ter lugar em Fátima no próximo dia 5 de dezembro, abaixo apresentamos a lista candidata para os órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), quadriénio 2016-2019.

No programa eleitoral enviado aos provedores, o atual presidente da UMP, Manuel de Lemos, que lidera a lista apresentada, elenca os principais desafios para o próximo mandato que, em respeito à nova legislação e aos novos estatutos, vai durar quatro anos.

A capacitação da UMP - Só uma União das Misericórdias com um Secretariado Nacional disponível para atender todas as Misericórdias em tempo útil e com competências técnicas apoiadas em profissionais conhecedores, é capaz de fazer frente aos desafios do futuro.

A sustentabilidade de todas as Misericórdias - Com problemas próprios, mas também com soluções próprias à escala do território em que se insere, o esforço que fizermos em conjunto vai ser determinante para alcançarmos patamares de sustentabilidade que nos ponham, a todos e a cada um, a salvo de eventuais dificuldades.

A inovação nas respostas - O desafio é o de não só assegurar as respostas tradicionais, mas também adaptá-las à evolução da sociedade, a par das novas respostas. Fazer de conta que nada muda à nossa volta é a receita mais segura para ter problemas. Impõe-se, por exemplo, um novo olhar sobre o envelhecimento.

Adequado aproveitamento de oportunidades - Com a consciência de que mais do que obra física, as Misericórdias necessitam é de competências. Impõe-se um correto aproveitamento das oportunidades, assente num desenvolvimento planificado e estruturado.

Desenvolvimento crescente de parcerias - Em cada dia que passa se torna mais evidente que é cada vez mais difícil fazer sozinho. O adequado e virtuoso aproveitamento de potencialidades e recursos no território justifica cada vez mais o desenvolvimento de parcerias, desde logo, porque são geradoras de sustentabilidade e potenciadoras de eventuais apoios.

Lista apresentada

Mesa da Assembleia Geral

Presidente José da Silva Peneda
Matosinhos
1º Vice-Presidente António Lopes Tavares **Porto**
2º Vice-Presidente João de Jesus Lobo
Alhos Vedros
1º Secretário Jorge Monteiro da Fonseca **Guarda**
2º Secretário Joaquim Miguel Raimundo **Estremoz**
1º Suplente Jorge Pestana Spínola
Funchal-Madeira
2º Suplente Vítor Manuel Coutinho
Barcelos

Secretariado Nacional

Efetivos
Presidente Manuel Lopes de Lemos **Porto**
Vice-Presidente Carlos Alberto Andrade **Faro**
Tesoureiro José António Rabaça
Valpaços
1º Vogal Manuel Caldas de Almeida
Mora

2º Vogal Joaquim Morão Dias
Idanha-a-Nova
3º Vogal Fernando Cardoso Ferreira
Setúbal
4º Vogal Fernando Pereira Campos
Boticas
5º Vogal Isabel Miguens Bouças
Cascais
6º Vogal Carla Nunes Pereira
Aldeia Galega da Merceana
7º Vogal José Augusto Silveira
Amarante
8º Vogal António Maia Gravato
Vagos
1º Suplente Bernardo Ferreira Reis
Braga
2º Suplente José Monteiro de Castro
Alfeizerão
3º Suplente Fernando Silva Soares
Castelo de Vide
4º Suplente Anselmo Antunes de Sousa **Mêda**

Conselho Fiscal

Presidente Licínio Pina **Seia**
1º Secretário José Gonçalves Silva
Ponta Delgada

2º Secretário Carlos Agostinho Monteiro **Batalha**
Suplente João Moreira Peres
Mealhada

Conselho Nacional

Presidente Francisco Rodrigues de Araújo **Arcos de Valdevez**
1º Vice-Presidente José Henriques Norte **Mortágua**
2º Vice-Presidente Maria Palma Pires
Serpa
1º Secretário Rui Filipe Rato
Cantanhede
2º Secretário Hélder Brito da Silva
Vila Nova da Barquinha
1º Suplente Eduarda de Matos Godinho **Oeiras**
2º Suplente Quintino Pimentel Gonçalves **Vila Flor**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Filipe Mendes
Nélia Sousa
Patrícia Leitão
Paula Brito
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460